

# Os Espíritas e Maria

Alamar Régis Carvalho

Você acha que pelo fato do catolicismo fazer aquela reverência exagerada a Maria, na prática da Mariolatria, citando-a mais do que ao próprio Jesus, represente motivos para pessoas de outras crenças e filosofias, não católicas, obviamente, fazerem restrições a esse espírito que Deus confiou a missão de ser a mãe de Jesus quando encarnado?

Nos segmentos protestantes é muito comum a gente ver aquela reação terrível. Qualquer personalidade do velho testamento é mais importante do que Maria, qualquer personalidade do Evangelho, dos atos dos apóstolos e das epístolas é mais importante que Maria. Pouco se ouve, em uma igreja protestante, a escolha de um trecho do Evangelho, (já que os pastores escolhem a bel prazer o trecho da Bíblia que deve ser o assunto do culto), que tenha alguma citação de Maria.

Inclusive eu tive a infeliz oportunidade de ouvir, certa vez, em Belém do Pará, um pastor maluco, que fazia um programa numa emissora de rádio daquela cidade, conclamar o seu povo a sair à rua para quebrar a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, no segundo domingo de outubro, quando se pratica a maior romaria católica do Brasil, que é o Círio de Nazaré, que sempre coloca mais de um milhão de pessoas na rua, numa movimentação religiosa gigantesca.

O fato não se consumou por causa de uma eficiente ação da polícia que agiu, com muita cautela e prudência, no local onde os que “aceitaram Jesus” estavam se reunindo. Se a coisa fosse levada em frente, certamente seria uma tragédia, por irresponsabilidade de um religioso insensato.

E no movimento espírita, como é a relação dos espíritas com Maria?

Em princípio vamos lembrar Chico Xavier, um nome extraordinário que Deus nos privilegiou em fazê-lo encarnar em nosso País e que serviu para todos nós como um exemplo de amor. Chico sempre se dirigiu a Maria com muito respeito, carinho, afeto e devoção. Nunca deixou de ser espírita por causa disso, muito menos de ser médium. Nunca deixou de ser fiel a Kardec, mesmo porque o seu espírito orientador, o Emmanuel, que fora padre em encarnação passada, fez questão de orientá-lo nos primeiros momentos da relação de ambos, quando lhe deu conhecimento da obra que seria passada ao mundo pela sua mediunidade: *“Se eu lhe passar algum conceito que lhe deixe alguma dúvida, fique com Kardec”*.

Só que no movimento espírita você não encontra, ou encontra muito raramente, esse respeito e consideração a Maria, como Chico teve e como ela merece.

Não estou falando em idolatria nem reverências exageradas, como fazem os católicos, estou falando em respeito e tratamento a um espírito que há dois mil anos esteve aqui, ainda mais na condição de mãe do próprio Jesus, posição que não é pra qualquer um.

Talvez alguns queiram argumentar que ela não valorizou o seu filho o quanto deveria ter valorizado e que, inclusive, ele não dera bola para ela e seus irmãos, naquele momento do Evangelho em que foram chamá-lo, para atendê-los, quando ele respondeu com o: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”, citação que todo espírita conhece.

E daí? Ela teria que ser a perfeição absoluta? E você, que busca este argumento, por acaso valoriza os seus entes mais próximos o quanto deveriam ser valorizados? Ama-os o quanto deveria amá-los? Não esqueça do ditado popular que todos nós praticamos, em relação aos nossos entes: *“santo de casa não faz milagres”*, lembrando que quem não os deixa brilhar somos nós mesmos. Como é que poderíamos querer exigir esta perfeição dos outros?

Registramos casos de expositores serem criticados e até afastados de palestras de centros espíritas, pelo fato de terem citado Maria, com o valor que ela merece.

Pessoas são chamadas atenção, em vários centros espíritas, porque proferem preces citando Maria.

Há cobranças a determinados espíritas, pelo fato de terem em suas casas algum quadro na parede com um retrato de Maria ou, principalmente, alguma imagem de uma das inúmeras representações dela.

Acham sempre que essas pessoas não são espíritas ou que estejam enxertando o catolicismo no Espiritismo.

Eu já vi um espírita receber a determinação da diretoria do centro, onde trabalhava, para que retirasse um adesivo da imagem de Nossa Senhora Aparecida do vidro do seu carro.

Por que essas coisas acontecem? Que segurança doutrinária é essa, das pessoas que agem com tanta intolerância?

É claro que um espírita consciente jamais rezará uma *“... Santa Maria, mãe de Deus...”*, porque ela de fato nunca foi mãe de Deus e sim de Jesus. Claro, não podemos nos curvar aos equívocos católicos, em que pese encontrarmos, por incrível que pareça, espíritas orando, em alguns centros (poucos, é claro, mas existem) até mesmo o *“Credo”*, dizendo *“creio na “santa” igreja católica, na comunhão dos anjos, na remissão dos*

*pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna, amém.”*

É um absurdo e é coisa de gente que ainda não entendeu o que é o Espiritismo.

Mas daí a tratar o Espírito Maria sem o devido valor, é lamentável.

Temos carinho especial por Paulo de Tarso, muito citado por nós espíritas, que sem dúvida tem o seu valor, por tudo que fez pela difusão do Evangelho. Todavia não podemos desconsiderar que no tempo de Jesus ele ainda era um homem que matava e mandava matar, como fez com Estevão. Maria já era a mãe de Jesus.

Amamos intensamente o nosso querido Emmanuel que, na época de Jesus foi o Senador romano Públio Lentulos.

Temos carinhos especiais por espíritos que hoje são, de fato, trabalhadores e benfeitores na causa espírita, mas que bem depois de Jesus promoveram atos não muito recomendáveis, quando Maria, há séculos e séculos atrás, já era um espírito de amor.

Será que não dá pra nós espíritas analisarmos com mais carinho a realidade desse espírito?

Não precisa enaltecê-la com aquela conversa de virgindade não, que aquilo ali é uma das maiores bobagens que a igreja já inventou, mesmo porque a presença ou ausência de hímen não tem absolutamente nada a ver com a dignidade ou qualquer influência moral na mulher.

Tratemos a mãe de Jesus pelo menos com o carinho que temos para com a Meimei, a Sheila, a Joanna de Ângelis, Amália Domingos Soler, Maria Angélica e tantos outros espíritos que animaram corpos femininos, com tanto amor e tanta dignidade.

Maria não é patrimônio da igreja católica nem tem qualquer responsabilidade pelo endeusamento que dão a ela.

É simplesmente um espírito evoluidíssimo que deve ser considerado por nós no nível em que está, porque, se foi escolhida por Deus para ser a mãe do próprio Jesus, o bom senso nos demonstra que um valor muito especial ela tem.

Esteja conosco, Maria.

***Artigo reproduzido com autorização do autor***